

ACOLHIMENTO FRENTE À CRIANÇAS COM TEA NA CONSULTA DE PUERICULTURA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

Fernanda Isidório Maia da Silva¹

Maria Tainara Pinheiro²

Isabela Rocha Siebra³

Rachel Cardoso de Almeida⁴

Introdução: As vivências em estágio são fundamentais para a formação do enfermeiro, especialmente quando inseridas no contexto da atenção primária à saúde, como ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Como exemplo de ação executada na UBS, puericultura é uma importante ferramenta nesse contexto, pois permite o acompanhamento integral do desenvolvimento infantil. Quando a criança apresenta características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o cuidado precisa ser adaptado, considerando as necessidades específicas de comunicação, comportamento e sensorialidade. Desse modo, o acolhimento humanizado é essencial para promover uma escuta ativa e um vínculo terapêutico eficaz entre profissional, criança e família. **Objetivo:** Relatar a experiência discente no acolhimento de crianças com TEA durante consultas de puericultura em uma UBS. **Método:** Durante o nono semestre do curso de Enfermagem, no período de 07 de outubro de 2024 a 24 de janeiro de 2025, foi realizado estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde Santo Antônio, localizada no município de Iguatu – Ceará. As atividades foram realizadas sob supervisão docente e envolviam consultas de puericultura com foco no desenvolvimento infantil. Em alguns atendimentos, foi necessário adaptar a abordagem para acolher adequadamente crianças com características sugestivas de TEA, utilizando linguagem acessível, observação atenta de comportamentos e escuta sensível às demandas das famílias. **Resultados:** A experiência permitiu compreender, na prática, a importância da abordagem individualizada e do acolhimento às necessidades específicas das crianças com possíveis sinais de TEA. A escuta qualificada aos familiares foi essencial para identificar preocupações relacionadas ao desenvolvimento da criança e para promover encaminhamentos adequados à rede de apoio. O cuidado adaptado contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e as famílias, além de evidenciar o papel do enfermeiro na identificação precoce de alterações no neurodesenvolvimento. **Conclusão:** O estágio proporcionou uma vivência enriquecedora, reforçando a importância da atuação sensível e humanizada do enfermeiro na atenção primária. Embora o tempo de estágio tenha sido limitado, foi possível desenvolver habilidades de observação clínica, comunicação e acolhimento. Ressalta-se a necessidade de momentos formativos para os profissionais de saúde no cuidado à criança com TEA, visando uma assistência mais inclusiva e eficaz desde os primeiros anos de vida.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Cuidado da Criança; Enfermagem.

Referências

ALMEIDA, Rosângela Oliveira de; CARVALHO, Danuza Jesus Mello de. **AUTISMO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE CRIANÇAS DO ESPECTRO AUTISTA**. Apoená Revista Eletrônica, 2023. Disponível em:

<https://transformauj.com.br/wp-content/uploads/2024/04/27.AUTISMO-O-PAPEL-DO-ENFE>

[RMEIRO-NO-CUIDADO-DE-CRIANCAS-DO-ESPECTRO-AUTISTA-.pdf](#) Acesso em: 01 mai. 2025

CORREA, I.S; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. **Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.** Rev. APS. 2021 abr.-jun.; 24(2): 282-95. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438/23491>. Acesso em: 01 mai. 2025.

DEL CIAMPO, L. A. **O Programa de Saúde da Família e a Puericultura.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 739-743, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000300021>. Acesso em: 01 mai. 2025.

JERÔNIMO Tatiane Garcia et al. **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE030832. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2025.

¹ Graduanda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: tainara.pinho@urca.br

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: fernanda.maia@urca.br

³ Mestra, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: isabela.siebra@aluno.uece.br

⁴ Professora Mestra, Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.almeida@urca.br